

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1907

ANO CXXII
EDIÇÃO 43
DOMINGO, 22.10.2023

R\$ 3.60

ISSN 1679-0189



Associação dos Músicos Batistas Fluminenses realiza 41º Congresso

A Primeira Igreja Batista em Araruama - RJ recebeu nos dias 22, 23 e 24 de setembro mais um Congresso dos Músicos Batistas Fluminenses. Com o tema "Adoração Gerando Adoradores", a 41ª edição do evento da Associação dos Músicos Batistas Fluminenses reuniu centenas de irmãos envolvidos com a música para ministrações e oficinas. Leia a matéria completa na página 09.



Reflexão

De mãos dadas para crescer

Guilherme Sampaio nos convida a rever nossa postura enquanto coletivo de seguidores de Jesus

pág. 05

Reflexão

Educação cristã "sem distância"

Elaine Oliveira enxerga novas possibilidades tecnológicas para o professor de EBD

pág. 06

Notícias do Brasil Batista

Munami encerra ação missionária em Tutóia - MA

Voluntários construíram Igreja enquanto impactaram o interior do Maranhão

pág. 12

Notícias do Brasil Batista

OJB Entrevista

Gerente nacional de Evangelismo, pastor Fabrício Freitas aborda experiências e tendências para a obra evangelística no Brasil

pág. 13

EDITORIAL



Qual é a nossa missão?

Sabe qual é a nossa missão? Amar, servir, enviar. Unidos como Igreja, cooperamos nessa missão, promovendo, assim, a expansão do Reino de Deus.

Mas como fazer parte dessa obra? Quando uma pessoa se junta a outras pessoas guiadas por Jesus, se tornam uma Igreja, que se multiplica e planta uma nova Igreja e outra Igreja e mais Igrejas... Estas se unem para levar a boa semente, o amor de Cristo, que cresce, amadurece e frutifica.

Para isso, precisamos de pessoas que levem essas sementes aos campos áridos. Plantam, cuidam e cooperam para o crescimento e desenvolvimento, surgindo, assim, mais e mais Igrejas, que crescem e resplandecem a luz de Cristo. Cooperação é vida!

Assim surgiu o Plano Cooperativo, resultado desse maravilhoso ciclo. Quando nós, por amor a Cristo, devolvemos nossos dízimos à Igreja, que junto a outras Igrejas cooperam com

a Convenção Batista local, esta, auxiliada por suas organizações, viabiliza a cooperação entre as Igrejas, alcançando o estado.

Além do estado, a Convenção Estadual coopera com a Convenção Batista Brasileira (CBB), que através de Missões Nacionais, Missões Mundiais, União Batista Latino-Americana e Aliança Batista Mundial alcançam o Brasil, a América Latina e o mundo.

Sabe quem é responsável por essa

grande obra? Eu, você, Igreja local, Convenções Estaduais, Convenção Batista Brasileira, organizações internacionais.

Juntos, até os confins da terra!

Coopere você também!

Plano Cooperativo, o plano oficial de sustentabilidade para os Batistas brasileiros. ■

Texto extraído do vídeo "Qual é a nossa missão", no canal da Convenção Batista Goiana

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

() Impresso - 160,00

() Digital - 80,00

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:

O JORNAL BATISTA - órgão oficial da Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino 416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.

Assine através do nosso site www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista assinaturas, você já pode emitir seu próprio boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto em seu endereço. Após o pagamento, a versão impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00

O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura, ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Hilquias da Anunciação Paim

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza (Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas: jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919); A.B. Detter (1904 e 1907); S.L. Watson (1920 a 1925); Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946); Almir Gonçalves (1946 a 1964); José dos Reis Pereira (1964 a 1988); Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904); A.L. Dunstan (1907); Salomão Ginsburg (1913 a 1914); L.T. Hites (1921 a 1922); e A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Editora Esquema Ltda A TRIBUNA



BILHETE DE SOROCABA

Sou uma
criança

Julio Oliveira Sanches
pastor, colaborador de OJB

Como criança, não possuía responsabilidade suficiente para ser profeta do Senhor. Foi assim que Jeremias respondeu ao chamado do Senhor.

Criança não tem visão perfeita das coisas. Sua perspectiva da vida, ainda em formação, não a capacita para ver as coisas em total realidade. Deus apresenta ao jovem profeta duas visões para contestá-lo.

A primeira: uma visão de uma vara de amendoeira (Jeremias 1.11). Ao ser questionado sobre o que via, responde: "Vejo uma vara de amendoeira." "Viste bem", diz o Senhor. "Quem consegue discernir uma vara de amendoeira, numa visão divina, está qualificado para ser profeta do Senhor."

Na segunda visão (Jeremias 1.13), O Senhor pergunta: "Que é que vês?" "Vejo uma panela a ferver, cuja face está virada para o norte", Jeremias responde. E Deus retruca: "Quem vê uma panela a ferver, cuja face está virada para o norte, está capacitado para assumir responsabilidade no reino de Deus. Pois do norte virá a aplicação da justiça divina sobre o povo rebelde."

O jovem estava capacitado para assumir responsabilidade na causa do Senhor. Portanto, poderia ser profeta do Senhor.

Todas essas lucubrações vieram-me à mente quando ouvi os argumentos dos que se posicionaram contra a liberação do **aborto**, permitindo, assim, o assassinato de inocentes até doze semanas de gestação.

A vida é uma dádiva divina, portanto só o Criador e sustentador da vida tem o direito de eliminá-la. Ao homem, não foi dado poder de suplantar a vida, dádiva do Criador. Ao criar o universo, Deus fez o homem e o colocou como administrador de toda a obra criada por Deus. O Senhor o encarregou como administrador da obra criada. Este deveria administrar, cuidar e zelar de toda a obra criada por Deus. Tal administração deveria ser exercida com sabedoria, preservando toda a sua beleza. Ordenou-lhe que crescesse e multiplicasse sobre a Terra. Deveria frutificar e encher a Terra. Para isso, o homem teria domínio sobre toda criação divina.

Mas o Criador não delegou ao homem poder para eliminar a vida. Deveria respeitá-la e preservá-la. Não é

dado ao ser humano derramar o sangue do seu semelhante sobre a terra. Quando ocorre o primeiro fratricídio, Deus vem ao encontro de Caim e diz: "O sangue do teu irmão clama a mim desde a Terra." (Gn 4.10) Caim é amaldiçoado por derramar sangue inocente sobre a Terra.

A maldição prevalece sobre aqueles que permitem ou executam o **aborto**, ainda hoje. Com o fator agravante de que derramam sangue inocente de indefesos. O crime é punido com maior rigor aos que tais atos praticam.

A ordem divina ao homem foi que crescesse e multiplicasse sobre a Terra. Com a entrada do pecado na experiência humana, o homem inventou as queimadas, a poluição das águas, matou os rios e passou a agredir a natureza criada por Deus. Não satisfeito com a degradação da natureza, o homem passou a manipular a vida.

Onã foi o primeiro a tentar controlar a natalidade (Gênesis 38.9-10). Deus o matou. Mas o pecado, em sua bestialidade, não satisfeito com o controle da natalidade, inflou no coração humano o poder de gerar o **aborto**.

Autoridades legislaram a favor da maldade humana, decretando a não

criminalização dos praticantes de tais aberrações. Decretam que não é crime matar inocentes, seres que ainda não atingiram doze semanas de gestação. Com suas togas manchadas de sangue, conduzem à morte prematura vidas indefesas. A natureza criada por Deus, perfeita e bela geme sob o peso do pecado de homens que se julgam superiores ao Criador da vida.

Os defensores da vida tentam mostrar que, no tempo de gestação, o embrião já é fôlego pulsante e responde como pessoa. Em breve, os cruéis que se julgam superiores a Deus votarão como legal a **eutanásia** para os maiores de setenta anos. Os senhores devem ser sacrificados em benefício de espaço para tanta gente no mundo. É só aguardar, para ver o que são capazes de fazer os homens sem o temor do Criador.

A prioridade dos jovens hoje não é formar uma família segundo o padrão divino. Mas casar e adotar um *pet* de estimação que substitua filhos, vida conjugal e dê liberdade ao casal para viver sem compromisso com o Criador do Universo. Ao se aproximar o Dia das Crianças, precisamos refletir sobre o valor da família criada por Deus. ■



Plano Cooperativo

Extraído do site da Convenção Batista Sul-Mato-Grossense

Como surgiu o Plano Cooperativo?

O Plano Cooperativo surgiu em 1957, durante a Assembleia Anual da Convenção Batista Brasileira, em Belo Horizonte - MG. Nasceu para a manutenção do trabalho geral dos Batistas brasileiros e como método eficiente e bíblico para desenvolver a obra de missões. O Plano foi apresentado pela primeira vez em 1957, e dois anos depois, foi colocado em prática para que os Batistas brasileiros testemunhassem de Cristo "até os confins da terra".

O Plano Cooperativo é você!

Há uma semente em suas mãos chamada Plano Cooperativo, sistema único de cooperação entre Igrejas Batistas. Cooperação que alcança, transforma realidades, mas que só é possível através de você: dando de si mesmo ao mundo por meio de sua participação.

Por que participar?

"Vale a pena participar, em primeiro lugar, por causa do seu próprio nome, pois é baseado no grande princípio que mantém a chama Batista: a cooperação. Em segundo lugar, vale a pena

participar do Plano Cooperativo porque a obra da cooperação não se faz com discursos, mas com recursos. Humanos e materiais. Por último, vale a pena participar do Plano Cooperativo, porque ele é justo e funcional. Justo porque é baseado na voluntariedade e na proporcionalidade. Também é funcional porque é baseado na parceria, com condições claramente definidas e transparentes, previstas nos estatutos e regimentos internos das associações e convenções." (pastor Sylvio Macri)

Valorização das Igrejas

A medida fortalece financeiramente as Associações Regionais

para que cumpram seu papel junto às Igrejas.

Fique por dentro

O Plano Cooperativo é resultado da fidelidade de irmãos, Igrejas, Convenções estaduais e Associações regionais que empregam parte dos recursos para que a obra de Deus cresça com equilíbrio no Brasil e no mundo.

E através dessa cooperação podemos testemunhar o nascimento de Igrejas fortes e atuantes.

São todos os Batistas ao redor do mundo dando suas mãos em testemunho a todos os povos. ■



Roberto Celestino
diácono da Primeira Igreja Batista em Taquaritinga do Norte – PE

Quando falamos em dízimo, lembramos logo de Malaquias 3.10, o que é uma injustiça ao Profeta, pois o conteúdo deste Livro Sagrado é bem mais que isso. A segunda coisa que pensamos é em dinheiro. Certo. Mas não é somente isso também. E quanto ao nosso tempo, que parte temos reservado para o Senhor?

As pessoas que relutam em dar o dízimo (10% de sua renda) mostram desorganização de suas finanças. Gastaram mais do que deviam ou planejaram, por isso comprometeram não só os seus 90%, mas também a parte que pertence ao Senhor.

Se o dízimo dos bens é proporcional, o do tempo, não, pois todos recebem a mesma quantidade. Não adianta a desculpa de que nosso tempo é pouco ou de que não temos. Todos recebem a mesma porção. Ninguém

recebe um milésimo de segundo a menos que outra pessoa. Dessa forma, quanto tempo temos reservado para Deus?

Os desorganizados ou preguiçosos dirão: eu oro quando lavo louça, quando dirijo, quando caminho etc. Nada mal em fazer isso, mas estamos falando de tempo de qualidade.

Marta, que certamente ouvia Jesus enquanto cuidava dos afazeres domésticos, chegou até a reclamar da irmã que parou para ouvir Jesus. Para surpresa dela, Jesus elogiou Maria, aquela que parou para ouvi-Lo (Lucas 10.38-42).

Quem negligencia o dízimo dos bens peca por gastá-lo com o que não deve, ao invés de apresentá-lo a Deus. Quem gasta todo o seu tempo sem reservar a parte de Deus também peca, pois deixa passar a maior oportunidade de ter comunhão com o Senhor.

“Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus” (Salmos 46.10). ■



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Jesus e a nossa profissão

“E, respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, sobre a tua palavra, lançarei a rede” (Lc 5.5).

Esta foi a resposta de Simão, mais à frente chamado Pedro, para um pedido de Jesus. Após pregar a uma multidão, à margem do lago de Genesaré, Jesus disse a Simão para pescar com suas redes.

O texto de Lucas esclarece que, após obedecerem à ordem de Jesus, as redes ficaram tão cheias de peixe, que Simão precisou da ajuda dos outros pescadores. A hesitação de Simão Pedro, que, entretanto, foi seguida de obediência, mostra-nos uma dimensão desafiadora da nossa relação com o Mestre. Trata-se da nossa vida profissional: até que ponto devemos apelar para os ensinamentos de Jesus, quando se trata de exercer nossa profissão? Usar a Bíblia para resolver problemas técnicos não será exagero?

Simão Pedro enfrentou esse mes-

mo problema. Tanto que ele arriscou uma pequena observação de caráter profissional, lembrando ao Senhor que ele, Simão, entendia de pesca. Da mesma maneira que o físico nuclear entende de átomo. Que o neurocientista entende de sistema límbico. Entretanto, apesar do suave lembrete, Pedro obedeceu a contribuição “profissional” de Jesus.

Para o episódio fazer sentido, é preciso enfatizar uma atitude chamada obediência: “mas sob Tua palavra lançarei as redes”. O Mestre, quando se mete em nossa vida profissional, não pede licença, nem dá explicações. Nada impede que comecemos uma discussão, questionando a autoridade do Senhor em nossa área de trabalho. Ganhamos tempo e energia, porém, quando pulamos a parte do questionamento e, simplesmente, seguimos a logística que Cristo nos inspire.

Os que já fizeram isso dão testemunho: obedecer a Cristo funciona. Jesus, de fato, funciona em nossa vida profissional.



Celson Vargas
pastor, colaborador de OJB

“O fragor da tempestade dá notícias a respeito dele, dele que é zeloso na sua ira contra a injustiça” (Jó 36.33).

Às vezes, intimamente nos perguntamos: Por que dificuldades e sofrimentos recaem sobre pessoas boas, íntegras, tementes a Deus? Como Ele permite isso? Do texto acima e da história de Jó, tiramos algumas respostas.

O fragor ou estrondos das tempestades apontam para as aflições que inevitavelmente passamos nessa

vida. Elas nos dão notícias de Deus. É Ele nos dizendo que está vivo, no Seu soberano trono, e, que, de lá, tudo observa e sobre tudo reina. Jó, citado pelo próprio Deus como íntegro e reto, temente a Ele, e que se desviava do mal, passou por terrível tempestade em sua vida, narrada em seu livro. Os objetivos de Deus nos fatos da vida de Jó são para nós lições preciosas.

Deus creditou virtudes a Jó, por isso Ele também usou de sofrimentos para acertar algumas coisas ainda desaprovadas nele. Por exemplo, a autoconfiança orgulhosa de Jó, declarada por ele em Jó 27.6: “À minha justiça me apegarei e não a largarei; não me reprova a minha consciência por qual-

quer dia da minha vida”, precisava ser quebrada. O homem jamais será justo por si mesmo, pois o pecado, que todos praticamos, nos faz injustos. A Bíblia diz que “não há um justo, nenhum sequer” (Romanos 3.10). A isso Jó se apegava e não largava.

Ele ainda não se sentia acusado por sua consciência por nada que havia feito até então. Isso era outra coisa a ser acertada, pois a consciência do pecador é parcial, ela sempre o levará a buscar justificativas para suas falhas para não o acusar.

Outro acerto para Jó, era que, mesmo sendo temente a Deus, ele se lamentou perante os sofrimentos. Podemos vê-lo em Jó 3.1-3: “Depois

disto passou Jó a falar, e amaldiçoou seu dia natalício. Pereça o dia em que nasci e a noite em que disse: Foi concebido um homem”.

As tempestades em nossas vidas podem ser permissão do Senhor para acertar algumas coisas que O estejam contrariando em nós. Jó assim entendeu e foi ricamente abençoado e elevado à posição de um autêntico servo de Deus. “Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza. Assim, abençoou o Senhor o último estado de Jó mais do que o primeiro” (Jó 42.5-6; 12).

Que o Senhor para isso nos abençoe. ■

Comunhão para o crescimento da Igreja da atualidade



Guilherme Sampaio

membro da Igreja Batista Getsêmani, em São Francisco do Maranhão - MA

"Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações." (At 2.42)

O versículo acima mostra que a Igreja primitiva se dedicava a quatro atividades. A primeira, o ensino dos apóstolos. Os primeiros cristãos se mantinham fiéis aos ensinamentos deixados por Cristo aos discípulos, sendo indispensável perseverar neles, mesmo que os ensinamentos seculares quisessem os levar para outra direção. A terceira e a quarta atividades eram o partir do pão, relacionado ao acompanhamento e discipulado e à oração.

A segunda atividade que Igreja de Atos se dedicava era a comunhão, que significa compartilhar dos mesmos *ideais, pensamentos e fé* (Michaelis, 1998). A Igreja não se dedicava a reuniões de planejamento ou estratégia que seria usada no ano seguinte. A comunhão era uma prática proveniente de uma vida de intimidade com Deus, em que os líderes tinham a preocupação de buscar unidade e acompanhar os novos convertidos.

Os irmãos eram submissos a autoridade dos apóstolos, o que contribuía para que a unidade entre eles fosse fortalecida e, assim, não afetasse a saúde do corpo de Cristo. Modes (2014) preceitua que o crescimento quantitativo da Igreja resultava do qualitativo:

"A base de tudo o que acontecia na Igreja Primitiva, sem dúvida alguma, gira em torno de Cristo, o que em muitas igrejas da atualidade não corresponde mais à realidade que vivem. Pastores chegam a afirmar que, em

muitas igrejas, se Cristo fosse retirado, elas continuariam as suas atividades normalmente, sem notarem diferença alguma." (2014, p. 72-73)

Havia esforço para amar, compreender e ajudar, pois comunhão entre os irmãos é algo que exige foco, dedicação e instrução. Surge como consequência daquilo que a Igreja aprende sobre Deus. Ao ser ensinada de forma sadia, a Palavra produz comunhão, e o único meio de promover essa harmonia na Igreja é o ensino das Escrituras de forma sincera.

O livro de Atos relata que a oração, a pregação e a comunhão são a base para o crescimento da Igreja. O livro histórico do Novo Testamento relata que, depois do derramamento do Espírito, o apóstolo Pedro pregou uma mensagem de Cristo e a Igreja recebeu cerca de *três mil* novos convertidos (Atos 2.41). Modes (2014, p. 86) destaca que "a adoração da atualidade assemelha-se à prestada nos tempos do profeta Amós", focada na satisfação pessoal e não no agradar a Deus.

Pouco tempo depois, a Igreja deu mais um salto, subindo para quase cinco mil homens (Atos 4.4), sem contar mulheres e crianças. O crescimento da Igreja foi resultado da expansão da mensagem, de sorte que, até em Jerusalém, centro da perseguição aos seguidores do caminho, se multiplicava a quantidade de discípulos (Atos 6.7). Hoje, se anuncia outro evangelho, baseado nos interesses individualistas dos cristãos. A Igreja atual foca mais na autoajuda do que no arrependimento.

Modes (2014) acredita que, por causa do humanismo que contamina as congregações, confundimos até o que seja essa relação de unidade:

"Esta comunhão se manifesta em

dois sentidos dentro da igreja: primeiramente expressa o que os cristãos compartilham ou tem em comum, a saber, o próprio Deus, ou seja, toda a experiência da salvação que é comum a todos os cristãos não importando como ocorreu; também expressa o que os cristãos compartilham entre si, o que dão e o que recebem dos demais cristãos." (2014, p. 80).

A comunidade descrita em Atos dos Apóstolos possuía princípios essenciais para o seu crescimento. Os membros se utilizavam do evangelismo, comunicando as *boas novas* de Jesus Cristo e de seu novo estilo de vida. Do início ao fim, Atos nos ensina que devemos ser testemunhas de Cristo, onde quer que andemos (Atos 1:8). Paulo afirmava claramente que esta era a missão de sua existência:

"Mas de nada faço questão, nem tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus". (Atos 20:24).

Os líderes da Igreja de Atos oravam e possuíam uma visão clara e única. Exerciam uma liderança dinâmica, que organizava a missão, estabelecia metas, desenvolvia planos e mobilizava pessoas para cumpri-los. Reconheciam a importância dos leigos. E, sim, possuíam estratégias contínuas para alcançar a missão da Igreja. José Valdir Modes (2009, p. 79) demonstra que "a liderança na Igreja precisa estar baseada num estilo de liderança de servo, onde o líder trabalha junto com os seus liderados. Jesus é o grande exemplo neste aspecto. Além disso, [...] precisa ser delegatória".

O Evangelho era aberto, visto que consideravam como cristãos aqueles

que receberam Jesus como o seu salvador, independentemente de serem judeus ou gentios (Atos 14:27). Eles se preocupavam em acompanhar e discipular os novos convertidos e defendiam a soberania de Deus. Mark Derver (2016) afirma que a vida cristã é uma vida discipulada e uma vida discípula. Isto quer dizer que toda pessoa que segue os ensinamentos de Cristo vive de modo integral o discipulado bíblico.

A Igreja do livro de Atos exercia uma comunhão prática, o que pode ser visto analisando a sua forma de agir diante das dificuldades das pessoas ao redor, o que contagiava a população a sua volta a fazer parte daquele grupo. Era uma comunhão que expressava marcas contagiantes, diferente dos dias de hoje, em que há divisões e discórdias que acabam por afastar as pessoas.

Referências

Bíblia do Homem. Tradução Omar de Sousa. 1ª ed. Santo André, SP: Geográfica Editora, 2010.

DEVER, Mark. **Discipulado: como ajudar outras pessoas a seguir Jesus.** São Paulo: Vida Nova, 2016.

MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa.** São Paulo: Melhoramentos, 1998.

MODES, Josemar Valdir. **A Igreja e a sua "clientela": a demasiada valorização do ser humano em contraste com o cristocentrismo da Igreja Primitiva.** Azusa-Revista de Estudos Pentecostais, v. 5, 2014.

_____. **Crescimento natural da Igreja: Deixando a Igreja ser Igreja.** Ijuí: Faculdade Batista Pioneira-Trabalho de conclusão de curso do Bacharelado em Teologia, 2009. ■



Competências digitais do educador cristão possibilitam educação “sem distância”

Elaine Oliveira Santos

membro da Igreja Batista do Bacacheri, em Curitiba - PR; mestra em Educação e Novas Tecnologias; voluntária da JMN na área de PGM, PGMI e EBD; filiada à OECBB; docente convidada do curso de Pós-Graduação em Educação Cristã na Faculdade Teológica Batista de São Paulo

A exposição das pessoas nos espaços não presenciais para entretenimento, trabalho, estudo, meio de comunicação com o outro fez das redes digitais parte do cotidiano de todos. Da criança ao idoso, da empresa à escola. E, sim, a Igreja também passou a adaptar-se e a crescer nesse sentido.

Como resultado, pessoas conhecem Jesus ao acessar plataformas digitais, redes sociais, espaços de *streaming*, pois a Igreja tem suas paredes abertas para um mundo de livre acesso.

Ao refletir sobre a Educação Cristã, percebe-se que os docentes passam a desenvolver o que chamamos de *competências digitais* para dialogar e acolher aqueles que estão em contato nesses espaços.

Para o sucesso ocorrer neste novo cenário, será preciso ressignificar a metodologia de ensino-aprendizagem. Pesquisador de metodologias ativas, modelos híbridos e tendências na educação, José Moran (2001) acredita que “temos que pensar sobre como dar aula. É desafiador. Não é um modismo, não é algo voluntário e só alguns professores fanáticos irão fazer. Cada um de

nós vai, de alguma forma, confrontar-se com essa necessidade de reorganizar o processo de ensinar.” (p. 2)

Assim, docentes da EBD também são desafiados a pensar nas suas aulas, pois envolver recursos digitais e tecnológicos não é mais modismo ou tendência e sim necessidade de comunicação para acolher e aproximar aqueles que se deseja alcançar, para torná-los discípulos de Jesus que crescem e se multiplicam, ao replicar o processo de espalhar as boas novas.

As aulas não são mais somente nos espaços físicos da escola ou da Igreja, mas em ambientes distintos, onde professores e alunos se relacionam e dialogam, mantendo o vínculo educacional, mesmo distantes.

Moran (2015, p.16) afirma que “o professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um”. Ao ressignificar essa forma de contato, os docentes desenvolvem uma presença significativa na vida dos estudantes.

Em educação sem distância, Tori (2022) estuda o fato de a chamada remota não representar professores, estudantes e conteúdos distantes. Justamente apresenta e aponta estratégias, metodologias, mídias e tecnologias desenvolvidas para *aproximar* esses sujeitos no espaço de aprendizagem, seja físico, digital ou os dois ao mesmo tempo. Tori (2017) afirma:

“A Escola que vislumbro deve ser

não apenas “sem distância”, mas também “sem limites”. [...] O aluno poderá montar seu cardápio de atividades, poderá escolher quais deseja fazer virtualmente, *in loco* ou em formato híbrido. [...] Os ambientes de aprendizagem, também reais e virtuais, terão configurações variadas, sendo alocados de acordo com as necessidades de cada atividade. Sistemas de inteligência artificial acompanharão em tempo real todas as atividades dos alunos, emitindo alertas a professores e orientadores, *feedback* e orientações aos alunos e professores. Sem barreiras, sem distâncias, sem limites.” (2017, p. 37).

Se as palavras do teórico pareciam utópicas seis anos atrás, hoje são completamente concebíveis. A porta da sala abre para o mundo digital e expõe a necessidade de desenvolvimento de uma nova linguagem e o aperfeiçoamento didático às competências digitais.

E um pressuposto que este artigo desenvolve é o acolhimento entre docentes e discentes para que a permanência nos estudos seja efetiva. Como completa Tori (2022, p. 40):

“Muitos que tinham reservas em relação à EAD ou que achavam a tecnologia digital desnecessária, dispensável ou até mesmo prejudicial, tiveram que rever seus conceitos (e preconceitos). Professores e alunos do chamado “ensino presencial” descobriram que é possível estar próximos, ainda que à distância.”

Estas descobertas, que não podem ser ignoradas pelo educador cristão, modificaram as estratégias para desenvolver planos de aula e aplicar metodologias de ensino, até mesmo no espaço físico. A afirmativa de Tori (2022, p. 40) se mostra verdadeira quando diz que “mais importante do que estar sob o mesmo teto é que a relação de ensino-aprendizagem seja ‘sem distância’.”

Referências

MORAN, J. Novos desafios na educação: a internet na educação presencial e virtual. In: PORTO, T.M. E. (org). Saberes e Linguagens de educação e comunicação. Editora UFPel, Pelotas, 2001, páginas 19-44.

_____. Mudando a educação com metodologias ativas. In: [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. – 180p. (Mídias Contemporâneas, 2) p. 15-33.

TORI, R. Educação sem distância: mídias e tecnologias na educação a distância, no ensino híbrido e na sala de aula. 3ª ed. São Paulo: Artefato educacional, 2022.

_____. Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. 2ª ed. São Paulo: Artefato educacional, 2017. ■

Do litoral paulista ao Sertão baiano!

Redação de Missões Nacionais

Quando você pensa nos missionários que estão no campo, quais profissões vêm a sua mente? É verdade que alguns deles começam a atuar em missões antes de terem uma profissão, mas outros são chamados por Deus durante a faculdade ou até quando já trabalham com carteira assinada. As histórias são as mais diversas possíveis.

Alexandre Freitas é técnico em gastronomia e culinária. Dá pra acreditar que ele foi parar no campo missionário? Pois é! Em 2017, ele participou de uma viagem missionária a Bom Jesus da Lapa, na Bahia, e foi grandemente impactado por essa experiência. "Sempre tive vontade de servir ao Senhor e não tive mais dúvidas", contou. Assim, em janeiro de 2018, ele deixou Guarujá, em São Paulo, e ingressou na 3ª turma do Radical Sertanejo.

E uma boa surpresa! Alexandre retornou a Bom Jesus da Lapa, agora como missionário Radical. Ele atuou nas comunidades Boa Vista, Lapinha, Quincas, Mundo Novo e Roça de Dentro.

Deus prepara tudo de modo perfeito, não é? Foi na Bahia que Alexandre conheceu o amor de sua vida: a missionária Kelly. O mais impressionante é que eles se conheceram naquela primeira viagem. Em 2020, os dois se casaram e passaram a servir nas comunidades Brejo São José e Favelândia. Atualmente, estão plantando uma Igreja em Carnaubeira da Penha, no estado de Pernambuco.

As bênçãos não acabaram por aí! Ao ingressar no Programa de For-



Da cozinha para o campo missionário: Alexandre encontrou nova missão de vida e uma companheira nessa jornada



Novas etapas: após a experiência no sertão baiano, o missionário se tornou marido e pastor



mação Missionária, Alexandre teve a oportunidade de cursar Teologia no Seminário Teológico Batista do Sul. Ele se formou, passou pelo concílio e foi ordenado ao Ministério Pastoral no dia 02 de setembro.

"Meu sonho é servir ao Senhor todos os dias da minha vida, amar minha família e amar Jesus e Sua Igreja a ponto de morrer por eles", compartilhou o missionário.

Louvido seja Deus pela vida do

pastor Alexandre e de sua esposa, a missionária Kelly. Louvado seja Deus pela obra missionária no Sertão brasileiro. Vale a pena investir em missões! ■

SUA OFERTA TRANSFORMA VIDAS

Caixa Econômica Federal
Agência: 4263-3
C.C: 0096-1
OP. 003

Santander
Agência: 4362
CC: 130001420

Bradesco
Agência: 226-7
C/C: 87500-7

Banco do Brasil
Agência: 3010-4
C/C: 120275-8

Itaú
Agência: 0281
C/C: 66341-9

CHAVE PIX
33.574.617/0001-70
CNPJ MISSÕES NACIONAIS



PIB em Castro Alves - BA celebra 120 anos de história

A Igreja foi uma das primeiras filiadas à Convenção Batista Baiana.

Josineia Santana

membro da Primeira Igreja Batista em Castro Alves

A Primeira Igreja Batista em Castro Alves - BA completou 120 anos de existência, no último dia 20 de setembro. As festividades do nosso aniversário aconteceram nos dias 23 e 24 e tiveram como orador Josias Aureliano, pastor da Primeira Igreja Batista de Cruz das Almas. Também contamos com a presença do coral da Cristolândia Bahia, que presenteou nossa celebração com cânticos.

A PIB de Cruz das Almas foi a primeira das seis Igrejas implantadas pela nossa congregação desde o início do século XX: PIB em Iaçú, PIB em Santa Teresinha, PIB em Sapeaçu, Igreja Batista Jerusalém, em Salvador, e Igreja Maranata, em Sítio do Meio, também em Castro Alves. Hoje tendo como pastor-presidente Cícero Alves da Silva Junior, a PIB em Castro Alves segue firme na obra do Senhor. ■



Pastor Cícero Alves, líder da PIB em Castro Alves



Pastor Josias Aureliano, orador da celebração



Coral da Cristolândia Bahia



Membros reunidos em frente à faixa da PIB em Castro Alves

UMHBAL realiza 20º Acampamento dos Homens Batistas

O encontro reuniu adultos e adolescentes para se dedicarem à missão local.



O evento contou com ação evangelística nas ruas e culto ao ar livre

Maik Paranhos

estudante de jornalismo e membro da Igreja Batista Betel em Maceió - AL

O Acampamento Batista Alagoano Pr. Boyd O'Neal, em Paripueira, foi palco do 20º Acampamento dos Homens Batistas e Embaixadores do Rei, dos dias 22 a 24 de setembro. O evento anual organizado pela União de Homens Batistas de Alagoas (UMHBAL), reuniu homens e adolescentes de diversas regiões para momentos de comunhão e aprendizado. O preletor deste ano foi Maurício Junior Alves,

pastor da Primeira Igreja Batista em Piabas.

Uma das novidades mais marcantes desta edição do Acampamento foi a participação fervorosa da Igreja Batista de Canapi. Mesmo sendo relativamente nova, com apenas seis meses, a Embaixada da Igreja levou uma delegação impressionante, composta por 25 Embaixadores do Rei e 5 conselheiros.

Essa iniciativa demonstrou o compromisso da Igreja de Canapi com o avanço do trabalho missionário na região. Em momento de homenagens, a Embaixada de Canabi recebeu o nome

de um dos seus conselheiros, passando a se chamar Embaixada Orlando Galdino.

O irmão Carlos Jorge, responsável pela organização desta edição do evento, expressa sua gratidão: "O sentimento é de vitória, para a glória de Deus. Este ano foi atípico. Nunca havia sido feito um culto de evangelização e nós saímos nas ruas da cidade para evangelizar juntamente com alguns irmãos da Igreja Batista em Paripueira. Então, fizemos um culto ao ar livre e entregamos folhetos com a Palavra de Deus. Meu sentimento foi de vitória

e de orgulho, por Deus ter me dado a devida orientação para que tudo saísse bem no primeiro acampamento organizado por mim. Espero em Deus que no próximo ano ainda mais homens e Embaixadores estejam conosco neste encontro, principalmente para ouvir a palavra de Deus."

O 20º Acampamento dos Homens e Embaixadores do Rei certamente deixará uma marca na memória daqueles que participaram e contribuíram, fortalecendo os laços e inspirando a contínua busca por uma vida baseada nos princípios cristãos. ■

Associação dos Músicos Batistas Fluminenses realiza 41º Congresso

O evento foi cheio de oficinas e muito louvor.

Diana Sampaio Rodrigues

Departamento de Comunicação da
Convenção Batista Fluminense

A Primeira Igreja Batista em Araruama (PIBA), na Região dos Lagos do Rio de Janeiro, recebeu nos dias 22, 23 e 24 de setembro mais um Congresso dos Músicos Batistas Fluminenses. Com o tema "Adoração Gerando Adoradores", o evento da Associação dos Músicos Batistas Fluminenses (AMBF) reuniu centenas de irmãos envolvidos com a música.

A programação começou na sexta-feira, dia 22, com um momento devocional para os congressistas. Logo após, foram ministradas diversas oficinas, entre elas *Ministro de Música e Líderes, Arranjo Vocal, Backing Vocal, Bateria, Big Band* e muitas outras. Os participantes também puderam ensaiar o coro com a orquestra do congresso, que fechou a tarde.

À noite, o presidente da AMBF e ministro de Música Altiene Flores abriu o culto, dando a oportunidade para um



Recital de piano de Lucy Ferreira encantou os congressistas

recital da pianista Lucy Ferreira. Além disso, o cantor Carlinhos Félix esteve presente para uma participação muito especial juntamente com a sua banda.

No sábado, o congresso iniciou bem cedo com devocional e o louvor ministrado pela Primeira Igreja Batista em Jardim Mariléa. A manhã foi de palestra com o preletor oficial do Congresso, pastor Fabio Martins. Os participantes aproveitaram as oficinas e ensaios.



A apresentação da orquestra com coro embelezou a noite de sábado

À tarde, foi a vez da participação do Vocal Sons da Colina e a programação seguiu com mais palestra e oficinas. O culto da noite começou com a participação do pianista Diogo Aragão tocando hinos, alguns, inclusive, junto a convidados especiais. Logo depois, o Coro e a Orquestra das Igrejas da Região Litorânea apresentaram o musical "Deus Conosco".

O Congresso encerrou no domingo pela manhã, quando o coro oficial

regido pelo ministro Geremias Pereira entoou louvores abençoadores a todos que estavam presentes. Para fechar, o pastor Assis Borges Xavier, da PIBA, agradeceu a oportunidade de realizar mais uma edição deste evento tão especial.

O 42º Congresso dos Músicos Batistas Fluminenses acontecerá nos dias 27, 28 e 29 de setembro de 2024, na Primeira Igreja Batista em Rio Bonito. ■

Jovens de Associações pernambucanas fazem viagem missionária no interior do estado

A missão contou com evangelização nas casas e ação social.

João Vitor de Lima Ferreira

membro da Igreja Batista em Bela Vista - PE

A Juventude da Associação Batista Mata Centro - PE já realizou cinco viagens missionárias nos últimos três anos em que o seminarista Samuel Batista tem estado como presidente. A sexta saída aconteceu de 29 de setembro a 1º de outubro, em conjunto com o projeto Sertão Sem Fronteiras e com apoio e cooperação da Juventude da Associação Batista do Alto Pajeú. O destino foi a pequena cidade de Solidão, localizada na região do sertão pernambucano chamada de Alto Pajeú.

O ônibus saiu da cidade de Vitória de Santo Antão aproximadamente às 15h da sexta-feira, dia 29, e chegou em Solidão às 23h. O grupo foi recebido com música pelos membros locais da Igreja Batista Monte Hebrum, que tem como interino o pastor Josué Souza, e em breve será presidida pelo pastor Geraldo Melo. Também se fez presente o seminarista Jefferson Nascimento, líder do Sertão Sem Fronteiras e natural de Solidão.

Assim que o ônibus chegou, foi realizado um momento devocional ao ar



Foram três dias de aventura evangelística para os jovens pernambucanos

livre, com breve ministração de Samuel Batista. Os jovens e demais irmãos que estiveram na viagem ficaram alojados na Escola Municipal José Gonçalves do Nascimento, onde pernoitaram e fizeram todas as refeições. No dia seguinte, ocorreu mais um momento devocional no templo da Igreja Batista Monte Hebrum. Logo após, os grupos se dividiram para fazer evangelismo de porta em porta. Vale destacar a hospitalidade dos cidadãos que abriram as portas dos seus lares para a pregação do Evangelho.

Durante a tarde, três programações estavam acontecendo simultaneamente. No templo da Igreja Monte Hebrum,

um culto infantil recebeu aproximadamente 80 crianças. Ao mesmo tempo, um grande grupo se dirigiu à zona rural do município, onde o querido irmão Antônio abriu a casa para um culto evangelístico. O pastor Geraldo Melo foi o preletor. Enquanto isso, um grupo menor saiu evangelizando nas proximidades.

À noite, outro culto evangelístico foi feito na Igreja Monte Hebrum, com o jovem irmão Kess Jones como preletor. Foi um momento de bastante quebrantamento. Na manhã seguinte, novamente houve um momento devocional no templo e todos foram levados à praça de alimenta-

ção da cidade para um culto ao ar livre, no qual o pastor Josué Souza pregou.

Louvido seja o Senhor Jesus Cristo. Solidão é uma cidade muito idólatra e, graças a Deus, foi possível pregar naquele lugar que "Só Jesus Cristo Salva". Durante a viagem, foram distribuídas exatamente 53 cestas básicas aos menos favorecidos e, para a glória de Deus, seis pessoas tomaram a decisão de servir a Jesus. Essas vitórias trouxeram sentimento de dever cumprido e satisfação. Deus tem se manifestado entre o povo Batista pernambucano e despertado o desejo de avançar com esta obra santa. ■



Inscrições abertas

FOZ DO IGUAÇU  2024



103^a

ASSEMBLEIA DA CBB

24 a 27

Janeiro de 2024



Doe Esperança 2023

Redação de Missões Mundiais

Outubro é o mês em que muitos meninos e meninas ganham presentes, participam de festas e celebram o Dia das Crianças. Porém, essa não é uma realidade para todas as crianças ao redor do mundo. Muitas trabalham, não têm com o que se alimentar, não estudam, sofrem maus tratos, entre outras coisas. Por isso, neste mês das crianças, queremos desafiar você a ser a esperança para os pequenos que necessitam.

As ofertas deste mês serão destinadas a dois projetos importantes de Missões Mundiais.

PEPE

O Programa de Educação Pré-Escolar (PEPE) é um programa socioeducativo missionário promovido em parceria com Igrejas evangélicas e comunidades no Brasil e em diversos países da América Latina, África e Sudeste da Ásia.

Ele leva esperança às crianças que vivem, principalmente, em situação de vulnerabilidade social, preparando-as para que tenham fé, direcionamento e confiança em Jesus. Visa o fortalecimento da autoconfiança



Faça Agora a Sua Doação:
doesperanca@doeagora.com

e das habilidades dos pequeninos, além de influenciar positivamente toda a família das crianças atendidas.

TENDA DE BRINCAR

A Tenda de Brincar é um espaço lúdico em meio ao campo de refugiados

na qual as crianças podem se sentir seguras e livres para se desenvolver nos aspectos físicos, emocionais, sociais, culturais e cognitivos, através de brincadeiras e atividades estimulantes.

O projeto surgiu para oferecer às crianças um lugar onde pudessem resgatar a alegria e, ao mesmo tempo, acolher e ressignificar as suas emoções e traumas gerados pelas mudanças e situações vividas no processo migratório, principalmente no Oriente Médio.

Atualmente, mais de mil crianças participam de uma tenda no campo de refugiados. Com isso, buscamos inaugurar mais duas unidades para atender o maior número de crianças e levar a alegria de Jesus para cada uma delas.

VOCÊ É A ESPERANÇA!

Com um valor de 90 reais, que são 3 reais por dia durante um mês, você leva alegria, esperança, alimento para crianças necessitadas e contribui para a construção de mais duas unidades do projeto Tenda de Brincar na África.

PRECISAMOS DE VOCÊ, DOE ESPERANÇA!

Pix: doesperanca@doeagora.com

Alcançando crianças de todas as culturas

Carmen Lígia

coordenadora do PEPE nas Américas

"Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo" (Mateus 28.19).

As crianças estão incluídas no mandamento de Jesus, assim como as indígenas. Jesus transforma vidas e tem planos maravilhosos para as crianças e suas famílias. Por isso, para completar a missão, precisamos levar Jesus às crianças em comunidades indígenas!

Temos PEPEs alcançando comunidades indígenas na Colômbia, na Guatemala, no Paraguai, no Chile, no Peru e na Argentina. A América Latina tem cerca de 45 milhões de indígenas, em 826 comunidades, que representam 8,3% da população, revela o relatório "Povos Indígenas na América Latina" (2010). O desafio é grande!

Fico muito feliz com a oportunidade de trabalhar com as diferentes etnias nos países das Américas. Sonhamos, planejamos, compartilhamos, levantamos recursos e Deus abriu as portas mostrando o caminho a seguir para levar o PEPE às crianças da etnia *Mbya-Guarani*, de Santa Ana Miní, na Argentina. Elas vivem em várias aldeias,



distribuídas em vasta região, abrangendo regiões no Paraguai, na Argentina, no Uruguai e no Brasil. O nome "*Mbya*" pode ser traduzido como "muita gente num só lugar". E é assim mesmo. Encontramos centenas de crianças nessa aldeia e elas agora já têm um PEPE!

No Paraguai, também nos alegramos muito com os PEPEs na etnia *Ache*, já há muitos anos. As crianças

têm a oportunidade de estudar e ter um futuro melhor, conhecendo a Jesus.

Igrejas são organizadas nessas comunidades alcançadas através do PEPE. E para nossa alegria, em janeiro, 34 jovens, adolescentes e adultos foram batizados. São ex-alunos e familiares das crianças do PEPE. Uma comunidade indígena transformada aos poucos pela luz do Evangelho de Cristo,

porque o PEPE é usado por Deus para transformar vidas de crianças e adultos.

Essas crianças também precisam ser amadas, cuidadas, ensinadas e guiadas nos caminhos de Jesus. Elas também precisam do PEPE!

Continuemos juntos em oração para que celebremos, em breve, a abertura de novos PEPEs entre os indígenas no nosso continente! ■

Munami 2023 encerra ação missionária em Tutóia - MA

Ação impactou o interior do Maranhão, com quase 200 conversões.

Jairo Peixoto

coordenador da Secretaria Nacional de Homens Batistas do Brasil

O Mutirão Nacional de Missionário (Munami) finalizou mais uma obra pelo Brasil. Neste ano, o alvo do projeto da União Missionária de Homens Batistas do Brasil (UMHBB) foi a cidade maranhense de Tutóia. A última etapa da construção do templo para a nova Igreja local durou de 1 a 12 de outubro.

Desde 1998, o Munami reúne todo ano voluntários para construir Igrejas em tempo recorde em cidades pequenas. Durante o período de construção do templo, os irmãos impactam a localidade anunciando as *boas novas* de reconciliação com Deus. A mobilização missionária de 2023 anotou 172 decisões a Jesus Cristo.

A ação desta vez contou com irmãos da UMHB do Maranhão, Convenção Batista Maranhense e a Primeira Igreja Batista em Paulino Neves, que implantou a congregação em Tutóia. O templo construído tem dimensões de 8x17m e já conta com portas, janelas, piso, cadeiras, ventiladores e dois banheiros. Todo orçamento é fruto de ofertas dos irmãos associados ao Munami e de Igrejas da Convenção Batista Brasileira.



Construção do templo durou poucos dias com as mãos de irmãos empenhados



Enquanto faziam a obra de alvenaria, os voluntários também trabalhavam na obra evangelística

Ao todo, a equipe do Munami integra 205 colaboradores, entre homens, mulheres, jovens e adolescentes, representando 13 Convenções. O projeto realizado este mês teve coordenação

do pastor Nivaldino Bastos, da Segunda Igreja Batista de Irajá - RJ; de Jairo de Souza Peixoto, coordenador da Secretaria Nacional de Homens Batistas do Brasil; e de Luis Carlos Pereira e Eli-

naldo João Abreu Mesquita, membros da UMHBBMA.

Em 2024, com a graça de Deus, estaremos em Itaipulândia, no Paraná. Contamos com suas orações! ■

ABAPI promove Acampamento de Embaixadores do Rei

Quase cem adolescentes e crianças aprenderam a lidar com questões do cotidiano com sabedoria.

Aminadabe Oliveira Berçot

pastor da Igreja Batista em Boa Vista, em Santo Antônio de Pádua - RJ

A Associação Batista Pioneira (ABAPI), que reúne parte das Igrejas Batistas da região noroeste do Rio de Janeiro, promoveu um lindo Acampamento de Embaixadores do Rei. O evento aconteceu no Sítio Caieira, em Aperibé - RJ, entre os dias 22 e 24 de setembro. 97 meninos passaram ali momentos muito edificantes.

Com o tema "Valores Inegociáveis", o pastor Társis Stelet, que coordenou o Encontro, ministrou a Palavra sob a divisa de Daniel 1.8: "Daniel, porém, decidiu não se contaminar com a comida e o vinho que o rei lhes tinha dado. Pediu permissão ao chefe dos oficiais para não comer esses alimentos, a fim de não se contaminar."



Nos quatro dias acampados, os meninos aprenderam e se divertiram

A programação também contou com gincanas, torneio de futebol, brincadeiras e, o que não poderia faltar

neste inverno descontrolado, banho de piscina. Os Embaixadores puderam, ainda, tirar dúvidas sobre diversos te-

mas e receberam orientações sobre o uso consciente de jogos eletrônicos, os perigos da *internet*, entre outros assuntos de extrema relevância para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes.

Segundo o pastor Gessildo de Souza Borba, presidente da ABAPI, o encontro foi motivador, inspirador e providencial. Borba se mostrou animado para a realização de um curso visando à capacitação de conselheiros de Embaixadores do Rei para continuarem o trabalho nas Igrejas.

Louvamos a Deus pela realização do Encontro, pois sabemos da importância dos Embaixadores do Rei e sua influência bendita na vida do menino de hoje e do homem do amanhã. Uma vez Embaixador, sempre Embaixador do Rei! ■

“A maior mensagem para o mundo é quando amamos um ao outro”

Gerente nacional de Evangelismo, pastor Fabrício Freitas aborda experiências e tendências para a obra evangelística no Brasil.

Sebastian Zanuncio

estagiário do Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira*

Outubro é um mês recheado para o calendário dos Batistas brasileiros. No dia 12, além da alegria das crianças, a denominação esbraveja com o Dia Batista de Evangelismo Pessoal. Na data, irmãos de todo o país organizam ações para propagar a mensagem de reconciliação em Cristo. Comemora-se, antes de tudo, a nova vida recebida por presente de Deus.

Quem não falta à festa de jeito nenhum é Fabrício Freitas. O pastor que, hoje, gerencia a coordenação de Evangelismo da Junta de Missões Nacionais foi alvo da evangelização pessoal. Nascido em lar não cristão, a vizinha Abigail Maria de Oliveira gerou espiritualmente a família dele quando criança. Lembra com a memória fresca como de menino o dia em que, temendo a morte, ouviu sobre uma vida que não se acaba (João 5.24).

Em entrevista ao Batistas em Pauta, o cofundador da Rede 3.16, rádio evangelística ativa há mais de dois anos, contou como a Igreja Batista tem usado todos os meios possíveis para espalhar a Palavra de Deus dentro e fora do Brasil. O pastor Fabrício também falou de percepções e aprendizados das décadas com as mãos no arado.

De que maneira a Igreja pode incentivar os membros a evangelizarem?

Evangelização e discipulado passam da motivação. São fruto da experiência pessoal com Jesus, da vida diária com Deus. A Junta de Missões Nacionais pode fazer campanhas e o que for. Se o coração não arder pela presença de Deus e deixarmos ser cheios dEle, jamais a gente vai tratar evangelismo e discipulado como prioridade. Isso acontece através de uma vida de oração, de devoção. Quando nosso coração encontra com o coração de Deus, o que está ali vem para cá. E o que está ali? O mundo, “porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16)

É por isso que, nos últimos anos, temos feito inúmeras reuniões de oração. Porque cremos que um coração avivado vai compartilhar a Palavra de Deus com muita facilidade para quem está ao seu redor. Nunca daremos o que não temos. Não foi à toa que o Senhor Jesus deu a ordem dos discípulos irem às nações, mas disse: “Fiquem em Jerusalém, até que do alto



vocês sejam revestidos.” (Lc 24.49) Em Atos 2, temos o cumprimento do revestimento do poder. Edward Bounds dizia: “Nós estamos à procura de melhores métodos. Deus está à procura de melhores homens.”

Quando lembramos dos moveres evangelísticos da nossa história, podemos pensar nas limitações daqueles irmãos. Com todo o aparato tecnológico, como você avalia a Igreja dos nossos dias?

Cada época tem sua oportunidade e seu desafio. Quando olhamos para nossos pioneiros, eles enfrentavam problemas como falta de comunicação, de transporte. Por outro lado, o processo de unidade era muito mais solidificado. Tínhamos uma geração cujo valor organizacional era infinitamente maior do que para a nossa. Eles não estavam num mundo líquido, em que os valores estão se desfazendo. Até a compreensão da missão é impactada. Só que Jesus disse que ser discípulo é negar a si mesmo, tomar a cruz e segui-Lo. O senhorio de Cristo na nossa vida nos faz perder a identidade humana pessoal para termos agora uma nova vida nEle. O problema é que, na nossa geração, nós é que queremos ser senhores. Enquanto estamos à frente, não ouvimos o que o Rei dos reis nos mandou: ir a todas as nações e anunciar o Seu nome.

A tecnologia nunca foi um problema para nós. Ela só revelou quem nós somos. A pandemia a mesma coisa. Um coração frio não se tornou assim por causa de uma transmissão no *Youtube*, porque não pudemos fazer o ajuntamento por algumas semanas. Logo no início, o pastor Diogo fez uma comparação: “a pandemia vai revelar as nossas comorbidades. E quem tiver menos, vai ter mais condições de sair do outro lado.”

Eu sou um grande entusiasta da tecnologia. Porque acredito que a Grande Comissão vai alcançar a última fronteira por um processo tecnológico. Tenho estudado Inteligência Artificial

para missão, como ela tem sido usada para traduzir textos que, antigamente, iria se levar anos. Nós mesmos estamos agora com o Instituto Bíblico Digital, uma plataforma extraordinária de discipulado. Desde o Éden, o ser humano tem um problema: colocar a culpa no outro. Antes, nosso problema era a falta de comunicação. Agora, é a comunicação. Não é problema, é a forma que o Senhor escolheu para levarmos o Evangelho.

Uma estatística diz que 85% das decisões por Cristo ocorrem entre 4 e 14 anos. Quais dicas você dá para quem quer investir na evangelização e discipulado?

A mudança de mentalidade da Igreja é algo que precisamos louvar. Antigamente, o trabalho com crianças era, como costume dizer, o que sobrava. Sobrava uma mesa? Vai para o Ministério infantil. A televisão queimou? A gente dá um jeito e vai para o Ministério infantil. A primeira coisa que tem mudado nossas Igrejas é a compreensão de que a criança não é a Igreja do amanhã. É do hoje e agora! E louvo a Deus pela União Feminina [Batista do Brasil], pela JMN, que têm muito produzido material didático. Além de diversos aplicativos, com desenhos e músicas de qualidade para investir nesta nova geração. Agora, nosso maior desafio é resgatar a figura do pai discipulador. A estratégia mais efetiva para alcançar a nova geração não são os materiais, são os pais.

Um dos pilares da Igreja Multiplicadora são os atos de compaixão e graça. Por que essas atitudes são importantes no evangelismo e discipulado?

Na Igreja que estamos plantando, temos projetos de música, de Jiu-Jitsu, de Ballet, de distribuição de alimentos. Esses dias, eu estava numa reunião na Igreja e o líder do Jiu-Jitsu me chamou. No final do treino, tinha um rapaz dançando testemunho: “Há um ano, cheguei

aqui um ateu e, hoje, conheço a Jesus. Vocês me impactaram. A forma como vocês estão agindo, eu nunca vi isso.” Achei interessante aquilo, porque conheço esse rapaz, desde que ele chegou, mais arredo, distante. E, agora, vê-lo confessando a Jesus. É algo que só o Espírito Santo faz. Eu diria que essas experiências são frutos de portas abertas pela compaixão e graça, que nos possibilitam alcançar pessoas que, de maneira comum, não alcançaríamos. Gosto sempre de lembrar da parábola do bom samaritano. É um grande desafio a ser vivido. Se a gente não tomar cuidado, passamos a agir como o mestre da lei e o levita. A compaixão e graça nos permitem viver como o bom samaritano.

O Brasil, país continental, abarca realidades sociais muito diferentes. Como você considera que podemos lidar com elas na pregação do Evangelho?

O Evangelho rompe barreiras sociais. Eu já trabalhei com os dois extremos. Tanto com os mais ricos, os menos evangelizados do Brasil, como nas regiões menos favorecidas. Tenho convicção de que o processo sempre passará por um caminho: os relacionamentos. As pessoas querem estar onde elas são cuidadas, amadas, respeitadas. E, para isso, você pode se relacionar com sua comunidade de muitas maneiras. Talvez, na sua área, com um projeto social. Aqui, usamos muito Pequenos Grupos Multiplicadores, abrimos nossas casas. São muitas as estratégias, mas todas devem passar pelo viés relacional.

Quando a gente entende isso, passamos a viver os mandamentos recíprocos que a Bíblia nos ensina: amar uns aos outros, cuidar uns dos outros. E, quando a gente viver isso, Jesus nos diz, em João 13.35: “Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros.” A maior mensagem para o mundo é quando amamos, aqui dentro, um ao outro. O problema é que, às vezes, parece que falta tempo uns para os outros.

Este texto foi composto a partir do episódio 23 do Batistas em Pauta, programa semanal da Convenção Batista Brasileira em parceria com a Rede 3.16. Acesse esta e outras entrevistas no canal da CBB no *Youtube*: www.youtube.com/@ConvencaoBatistaBrasileira. ■

*Sob supervisão de Estevão Júlio, jornalista responsável pelo Departamento de Comunicação da CBB

FÉ PARA HOJE

Nossas posturas incoerentes



Oswaldo Luiz Gomes Jacob

Em nossa trajetória, olhamos, mas não vemos; escutamos, mas não ouvimos.

Temos muita dificuldade de ver e ouvir o próximo, e até dentro de casa, na experiência familiar.

Interagimos mais com o celular do que com gente. Uma geração, em grande parte, marcada pelo instantâneo, pelo espetáculo, pela futilidade e pela banalidade da vida.

Somos uma gente dispersa e portadora de audição de mercador. Nossos relacionamentos são semelhantes aos dos vendedores e compradores numa feira.

Perguntamos: como você está? Só

de praxe, rotina ou liturgia dos encontros sociais. Não temos interesse e nem paciência para ouvir o próximo. Muito pouco interesse na dor do outro.

Reina na sociedade a "lei de Murici": cada um cuida de si. E ainda colocamos Deus em nosso individualismo quando verbalizamos: "Cada um por si e Deus por todos". Isto está na Bíblia? Claro que não!

Na pós pandemia da Covid-19, os relacionamentos se tornaram mais líquidos. O amor fraterno, a solidariedade, a compaixão, a gentileza têm se derretido de forma impressionante.

Somos uma geração de "surdos" em relação ao grito da dor, do abandono, do ostracismo, da miséria extrema, dos dependentes químicos, dos men-

digos, dos portadores de deficiência, dos desempregados, dos enfermos em hospitais públicos com péssimos serviços (com raríssimas exceções) e dos que vivem sozinhos ou dos solitários.

Além dessas coisas, nos tornamos alienados diante das questões políticas e sociais do País. Temos vivido um tempo de vergonha extrema.

Os maus estão vociferando e os bons, os corretos, estão num silêncio sepulcral.

A corrupção, a violência, o crime organizado, o ceticismo, o sarcasmo, os maus juízes, a imoralidade, o desrespeito pela Constituição, as condenações injustas de muitos manifestantes do 08 de janeiro/23; os maus políticos, a descriminalização

do aborto e das drogas avançam velozmente e nós temos nos omitido escandalosamente.

Apesar de tudo isso, eu creio no Trino Deus, nas Santas Escrituras, no novo nascimento, na vida eterna prometida e assegurada por Cristo em Sua obra perfeita na cruz e na ressurreição (João 3.16; 5.24; 10.28); na pureza da igreja de Cristo, na atividade evangelística séria, em nossa condição de sal da terra e luz do mundo (Mateus 5.13-17), na santa indignação em relação às coisas erradas, no amor dos crentes genuínos pelos perdidos e necessitados; e na volta de Cristo. Estas são posturas coerentes na contramão daquelas.

Maranata (ora vem), Senhor Jesus! ■



A graça da generosidade

Carlos Elias

pastor

Extraído do site da Associação dos Diáconos Batistas do Estado do Rio de Janeiro (adiberj.com.br)

"Agora, irmãos, queremos que vocês tomem conhecimento da graça que Deus concedeu às igrejas da Macedônia. No meio da mais severa tribulação, a grande alegria e a extrema pobreza deles transbordaram em rica generosidade" (II Co 8:1,2).

Vivemos numa sociedade extremamente materialista, facilmente adquirimos um espírito de possuir, ter, preservar e depois guardar o que foi adquirido (Lucas 12.16-20).

Quando passamos a vida adquirindo e desejando coisas e acumulando bens, percebemos que perdemos a cada dia um pouco da nossa alma. Ser generoso, aprender a contribuir, dar e repartir, certamente devem ser as mais eficazes maneiras para combatermos e enfrentarmos todas essas atitudes materialistas.

Um cristão generoso sabe que a prática do dar é uma prática bíblica. Uma oferta a Deus de uma parte do fruto de nosso trabalho. A graça da generosidade se baseia na convicção de que não teríamos nada, se Deus não tivesse providenciado os meios para isso. Tudo que temos é uma graça de Deus, uma dádiva de Deus para cada um de nós. O brilho do Sol e a chuva, o fruto e a fertilidade, a força e a saúde, tudo vem de Deus. Nossa oferta espontânea é apenas um reconhecimento muito simples dessa graça.

Quando o assunto é contribuição e generosidade cristã, dois extremos devem ser evitados: 1) **Ocultar o tema.** Há Igrejas que jamais falam sobre dinheiro com medo de escandalizar as pessoas. Há aqueles que ainda hoje pensam que dinheiro é um tema indigno de ser tratado na Igreja. 2) **Desvirtuar o tema.** Há ainda o grande perigo de pedir dinheiro com motivações erradas e para finalidades duvidosas.

No texto de II Coríntios 8, Paulo aborda alguns princípios que devem

reger a nossa prática de generosidade. Contribuir e ser generoso é uma graça de Deus concedida à Igreja (8.1). Paulo ensinou que contribuir é um ato de graça (8.1,4,6,9,19;9.14). Ele usou muitas palavras diferentes para referir-se à oferta, mas a que emprega com mais frequência é *graça*. Paulo dá testemunho à Igreja de Corinto sobre a graça da contribuição que Deus concedeu às Igrejas da Macedônia (Filipos, Tessalônica e Bereia).

O propósito do apóstolo é estimular a Igreja de Corinto, que vivia numa região rica, a crescer também nessa graça, uma vez que a generosidade dos macedônios, que viviam numa região pobre, era uma expressão da graça de Deus em suas vidas. A Igreja estava aparelhada de várias graças, mas estava estacionada no exercício da contribuição.

A prática do contribuir e ser generoso demonstra que circunstâncias difíceis não são uma desculpa para deixar de fazê-la (II Coríntios 8.2). Os crentes da Macedônia enfrentavam tribulação e pobreza. Eles eram perseguidos pe-

las pessoas e oprimidos pelas circunstâncias. Eram pressionados pela falta de quietude e de dinheiro. Essas duas situações adversas, entretanto, não os impediram de contribuir com generosidade e alegria.

O falo é que "[...] a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade" (II Coríntios 8.2b). Os macedônios não ofertaram porque eram ricos, mas enriqueciam a muitos: "nada tinham, mas possuíam tudo" (II Coríntios 6.10).

Eles não deram do que lhes sobejava, mas a extrema pobreza deles os impulsionou a serem ricos em generosidade. Eles eram generosos, embora fossem também necessitados.

A conclusão do ensino de Paulo é bem simples: contribuir, ser generoso, é uma graça de Deus concedida à Igreja e, por conseguinte, quando experimentamos Sua graça em nossa vida, não usamos as circunstâncias difíceis como desculpa para deixarmos de contribuir.

Que Deus, por Sua infinita graça, nos faça cada vez mais generosos. ■

OBSERVATÓRIO BATISTA

Missões, missão, missão Dei, missional, missiologia! O que é isso? (parte 2)

Lourenço Stelio Rega

No artigo anterior, foi possível demonstrar a profundidade da compreensão mais detalhada desses termos especiais. Agora, vamos avançar um pouco mais para compreender outros desafios que temos diante de nós quando aplicamos essas percepções na vida prática da Igreja frente a este mundo secularizado, sem Deus, sem coração, onde reina o egoísmo, a perversidade, a idolatria das paixões. Um mundo que necessita não apenas de um “cartão magnético” para ter o acesso às mansões celestiais no final dos tempos, mas transformação de vida à luz do plano divino desde a Criação.

No texto anterior, vimos que “como parte dessa missão divina, Deus chamou à existência um povo para participar com Ele na realização dessa missão. Toda a nossa missão procede da prévia missão de Deus.” Portanto, “a missão surge do coração do próprio Deus e é transmitida [...] para o nosso” (Wright).

Diante disso, surge uma questão essencial: se pregamos um Evangelho que transforma vidas, ainda que possuam acesso ao céu, por que há vidas que não têm sido transformadas? Por que há destemperamento em relacionamentos dentro e fora da Igreja na vida de seus membros? Por que ainda há inveja, ciúmes, contendas e, ainda, a política funesta na vida da Igreja, de denominações? O que está acontecendo?

Paulo nos responde falando sobre os tipos de pessoas – natural, carnal e espiritual (I Coríntios 2.14–3.3) –, apontando sobre o nível de maturidade. Mas a pergunta ainda está cintilando em nossas mentes. Por que ainda temos tanta imaturidade na vivência cristã?

Será necessário indagar: como membros de Igrejas imaginam ser a vida depois da conversão?

- A salvação é individual e estou livre do inferno.
- Devo frequentar dominicalmente a Igreja; trabalhar na Igreja.
- Devo esperar Jesus voltar, alimentar a esperança dos novos céus e terra.
- O mundo é governado por Satanás, não há como me conformar com este mundo.
- Enquanto isso, devo lutar contra o pecado e o mundanismo.
- Cristianismo tem sido transformado em eventos, atividades, programas,

estrutura.

• E se uma Igreja deixar de existir no local em que está, fará diferença?

• E se cada membro se mudar de onde trabalha ou mora, alguém vai sentir diferença?

• É possível ver muito movimento, mas será que estamos tendo muito deslocamento em direção à missão?

• Estamos apenas preparando convertidos para serem bons crentes e viverem dentro do templo?

Todo esse cenário nos leva à trajetória da busca de respostas sobre o papel do Cristianismo histórico no mundo. Mais uma vez, Wright nos desafia indagando: “que tem a Bíblia toda a nos dizer a respeito da razão de existir do povo de Deus e a respeito do que se espera que ele seja e faça neste mundo? Qual é a missão do povo de Deus? Qual o propósito da existência daqueles que se chamam filhos de Deus?”

A história já tem demonstrado que “o declínio do Cristianismo como praticado no Ocidente é fácil de explicar. As Igrejas cristãs têm falhado totalmente em sua tarefa principal - **recontar a história de sua fundação de uma maneira que seja relevante a estes tempos.**” (John Carroll) E, nesse mesmo caminho, John Stott também nos desafia afirmando que “não devemos perguntar: ‘O que há de errado com o mundo?’ Esse diagnóstico já foi dado. Em vez disso, devemos perguntar: ‘O que aconteceu com o sal e a luz?’”

Nesse ponto de nosso percurso, necessitamos lembrar da influência que os primeiros cristãos realizavam em seu meio ambiente, como descreve Atos 17.6: “... estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui...”. O verbo “transtornar”, no original grego, também significa “colocar de pé na para o ar”, revolucionar, remexer. E esse revolucionar aquele ambiente não era apenas porque eles apresentavam verbalmente o plano da salvação. Eles aplicavam em sua vida concreta a salvação que pregavam a ponto de colocar em risco os valores daquela época: a idolatria, a imoralidade, a injustiça. Isso remexia a vida daquela sociedade por serem um **povo de contraste**, demonstrando a razão plena de vida à luz do plano divino abandonado pela humanidade.

Mais do que estarem preocupados com os meios (estrutura, atividades,

eventos, programas), estavam vivendo o Evangelho em toda sua intensidade. Foram perseguidos não apenas porque anunciavam verbalmente, mas porque viviam o que pregavam. Isso colocava em risco tanto o judaísmo como a vida no Império Romano, “desmontando” as mazelas que confrontavam com o projeto de Deus para a criação.

A situação chegou a tal ponto que, ameaçados, os romanos acabaram por tornar o cristianismo a religião oficial do Estado. Com o tempo, cresceram o poder, a política, o estímulo ao clericalismo, a separação do clero em relação ao povo “leigo”. A Idade Média chegou a ser nomeada “Idade das Trevas”, pois a Igreja instituída fugiu completamente de seu caminho como **comunidade de contraste**, seguindo o mesmo caminho que Israel e Judá. Ao longo da história, Deus tem levantado movimentos para que a Sua missão seja assumida por Seu povo. Mas sempre tem se repetido o movimento circular visto no tempo dos juízes. Deus é muito paciente mesmo.

Hoje, diante de nós, temos dificuldade de entender que o papel essencial da Igreja não é apenas agregar gente para o trabalho interno, mas **formar discípulos para atuarem no mundo e ganharem o direito de serem ouvidos**. Formar crentes não somente para viver a dinâmica dominical do templo. Precisamos urgentemente formar médicos, advogados, professores, juízes, pedreiros, motoristas de Uber e outras profissões para atuarem no mundo como sal e luz (Mateus 5.13-16). Formar embaixadores de Cristo (II Coríntios 5.20) que representem o Reino de Deus e seus ideais/valores em seu âmbito de atuação. Pois somos mediadores de Deus neste mundo.

Do ponto de vista metafórico, nosso papel fundamental é viver uma **vida encarnacional**, como de Deus representantes. Afinal, Jesus nos desafia que o mundo vai conhecer a Deus ao nos conhecer, como foi com o próprio Filho (João 14.9).

Disso podemos deduzir que a estratégia de Jesus – o discipulado – se torna fundamental. Paulo dizia “sejam meus imitadores, como eu sou de Cristo” (I Co 11.1). E, em vez do discipulado ter como objetivo *apenas* acrescentar membros à Igreja, será necessário mobilizar pessoas salvas para transformar sua vida e o mundo. Por isso que

discipulado deve ser estilo de vida, não meramente método, estrutura.

Já vimos que Jesus se refere aos cristãos como sal e luz. A ideia é que, assim como o sal preserva e dá sabor à comida, os cristãos são chamados a preservar a verdade e dar sabor ao mundo vivendo o Evangelho de Cristo. E, assim como a luz ilumina o caminho e guia as pessoas na escuridão, os cristãos são chamados a mostrar, pela mensagem verbal e pela vida concreta, a verdade de Deus e guiar as pessoas para a vida em Jesus.

Os cristãos são chamados a ser testemunho vivo da verdade e amor de Deus para o mundo e a refletir a luz de Cristo em todas as áreas. São convocados a ser diferentes do mundo em sua ética, valores e estilo de vida e a viver em conformidade com a vontade de Deus, mostrando a beleza do Seu caráter.

Assim, ser sal e luz é um chamado para os cristãos viverem suas vidas de **forma intencional**, influenciando o mundo ao seu redor, a fim de que outros possam ver suas boas obras e glorificar o Pai celestial e se renderem aos pés dEle.

Sobre isso, Paulo nos lança o desafio: “para que vocês se tornem irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus, inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandecerão como luzes do mundo, preservando a palavra da vida” (Fp 2.15-16).

Billy Graham nos resume tudo isso ao afirmar que “somos as Bíblias que o mundo está lendo [...] somos os sermões que o mundo está prestando atenção.”

Temos pregado, anunciado verbalmente a mensagem do Evangelho. Plantando Igrejas, soerguendo trabalhadores que estão enfraquecidos, estamos cumprindo, sim, a **intencionalidade missionária**. Contudo, temos de avançar e ampliar nosso papel na **dimensão missional**, tão importante. São como que dois trilhos de uma ferrovia. Onde um para, a viagem toda para.

É urgente que todos nós, como Igreja, membros, denominações, venhamos a refletir qual mensagem o mundo está lendo por meio de nossas ações, decisões, atuação no cotidiano.

Teremos mais um artigo para ampliar os desafios. Até logo mais.

Contato: rega@batistas.org

Instagram: @lourencosteliorega

CONFERÊNCIA GLOBAL
MULTIPLIQUE
2023

DUNAMIS

PODER PARA TESTEMUNHAR

14 A 17 DE NOVEMBRO
HOTEL MAJESTIC
ÁGUAS DE LINDÓIA - SP

INSCREVA-SE

missoesnacionais.org.br/multiplique

REDE
3.16



MISSÕES
NACIONAIS